SindBancários
PETRÓPOLIS/RJ
Dia a Dia
SEJA SÓCIO VOCÊ TAMBÉM
www.sindbancariospetropolis.com.br
CUT BRASIL CONTRAF
Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos
Bancários e no Ramo Financeiro de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto
Telefax: (24)2242-0673 / 2231-2281 /BancariosSind /SindBancariosPetropolis sindbancariospetropolis@gmail.com
Ano 30 - n° 7.667 – 03 de novembro de 2026

Santander lucra R$ 9,687 bilhões até setembro, mas fecha quase 6 mil postos de trabalho em um ano

O Santander registrou lucro líquido gerencial de R$ 9,687 bilhões nos primeiros nove meses de 2026. Apesar do resultado bilionário, o banco segue reduzindo empregos e sua estrutura de atendimento: em 12 meses, eliminou 5.965 postos de trabalho, sendo 1.545 apenas no terceiro trimestre.

No mesmo período, a instituição ganhou 3,2 milhões de clientes e chegou a 72,9 milhões. Também fechou 134 agências e 101 postos de atendimento bancário.

O lucro acumulado até setembro caiu 16% em relação ao mesmo período de 2025. No terceiro trimestre, foram R$ 2,885 bilhões, recuo de 4,3% sobre o trimestre anterior. O retorno gerencial sobre o patrimônio líquido (ROE) ficou em 11,9%.

Segundo o banco, o resultado foi influenciado pela queda de 1,6% na margem financeira e de 2,4% nas receitas com comissões. O desempenho também foi favorecido por créditos tributários. No cenário global, o Grupo Santander lucrou € 11,176 bilhões, alta de 16% em 12 meses. O Brasil respondeu por 14,3% do resultado.

Para Ana Marta Lima, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados do Santander, os números evidenciam uma política que penaliza os trabalhadores. “É inadmissível que um banco que mantém bilhões de reais em lucro continue tratando a redução de postos de trabalho como estratégia de negócios. Foram quase 6 mil empregos eliminados em um ano, enquanto mais de 3 milhões de novos clientes chegaram ao banco. Quem permanece enfrenta mais pressão, sobrecarga e cobrança por resultados. O crescimento não pode ocorrer às custas da saúde dos funcionários e da precarização das condições de trabalho”, afirma.

O Santander encerrou setembro com 45.782 empregados, contra 51.747 um ano antes. Enquanto o quadro diminuiu 11,5%, aproximadamente, a base de clientes cresceu para 72,9 milhões de pessoas.

Para Rita Berlofa, secretária de Relações Internacionais da Contraf-CUT, a estratégia precisa ser questionada. “O Santander precisa explicar que modelo de banco está construindo. Não é aceitável ampliar a carteira de clientes, manter lucro de quase R$ 10 bilhões e, ao mesmo tempo, fechar milhares de postos de trabalho e centenas de unidades. Os clientes encontram menos agências e profissionais, enquanto os trabalhadores enfrentam metas e cobranças crescentes. Banco tem função social e precisa garantir atendimento de qualidade, empregos dignos e respeito à população”, ressalta.

As receitas com prestação de serviços e tarifas bancárias somaram R$ 17,2 bilhões nos primeiros nove meses do ano, alta de 1,5%. Já as despesas com pessoal e participação nos lucros e resultados (PLR) caíram 3,2%, para R$ 9,034 bilhões. Assim, as receitas com serviços e tarifas foram suficientes para cobrir 190,1% (quase duas vezes) das despesas com pessoal e PLR.

Para os representantes dos trabalhadores, os números reforçam a necessidade de enfrentar um modelo de negócios que combina expansão da clientela e receitas bilionárias com redução de empregos e da estrutura de atendimento. A busca por rentabilidade não pode ocorrer à custa da sobrecarga dos funcionários e da piora do atendimento à população.